



MOÇÃO EM DEFESA DO CNPq E DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL

Na figura do seu dirigente, o reitor Luis Carlos Cancellier de Olivo, a Universidade Federal de Santa Catarina, movida em defesa da produção científica nacional e da educação pública, gratuita, estatal, de qualidade e socialmente referenciada vem por meio desta moção expressar seu posicionamento frente a perspectiva de cortes nas bolsas de pós-graduação. Nos últimos três anos, os recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que eram destinados ao pagamento de bolsas de Iniciação Científica, Doutorado, Mestrado, Pós-Doutorado, Produção em Pesquisa dentre outras caíram para menos da metade, o que vem acarretando na redução de novas bolsas e no risco de suspensão das bolsas em vigência, tanto para os estudantes da pós-graduação, quanto da graduação.

Diante da atual conjuntura de crise econômica e política, o pacote de medidas que vêm sendo levadas a cabo pelo Governo brasileiro consistem em medidas regressivas aos direitos sociais e democráticos conquistados historicamente pelo povo brasileiro.

Desde 2015, foram aprovados no Congresso Nacional - mesmo contrariando as manifestações populares -, projetos que retiram direitos dos trabalhadores, como o PL das Terceirizações (PL 4.302/1998), a Reforma Trabalhista (Lei n. 13.467/2017) e o Projeto de Emenda Constitucional, que está em tramitação, da Reforma da Previdência (PEC 287/2016). Em dezembro de 2016, a PEC do teto de gastos públicos (PEC 55/2016 atual Emenda Constitucional n. 95/2016), foi aprovada congelando os investimentos em políticas sociais por 20 anos, o que significa 20 anos sem investimento real nas áreas da Educação, Assistência Social, Saúde, Segurança e Infraestrutura no Brasil. A mobilização torna-se fundamental nesse momento de ataques ao conjunto da classe trabalhadora.

Sentimos os reflexos da emenda do teto de gastos no corte orçamentário da ciência e inovação nacional, a exemplo disso o estrangulamento de recursos tanto para as Universidades que, em 2016 não puderam pagar nem suas contas básicas; como para os órgãos de fomento à pesquisa, como é a atual situação do CNPq, que já anunciou não possuir verba suficiente para pagar seus atuais bolsistas de pesquisa. Em 2017, os valores destinados ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações, representaram um corte orçamentário de 44%, o menor orçamento em pelo menos 12 anos (cf. Decreto n. 9018/2017). Com o agravante de que a ciência cresceu de modo substancial e o Ministério não incluía a área da Comunicação, o cenário se torna devastador e representa um grande retrocesso na pesquisa científica brasileira.

Cortes de bolsas da graduação e da pós, assistência estudantil insuficiente, restaurantes universitários lotados, trabalhadores terceirizados precarizados, falta de professores e de estrutura física, viemos sentindo cada vez mais a crise nas Universidades e o projeto em curso representa um desmonte da produção de ciência e tecnologia do País e também exclui cada vez mais a classe trabalhadora do acesso e da permanência no ensino público superior.

O cenário impõe a premente necessidade de nos posicionarmos em defesa da educação, e pela soberania da ciência, inovação e tecnologia do País, nos colocando contra a política do Governo Temer de desmonte do serviço público e violação de direitos sociais.

UFSC na luta em defesa da permanência estudantil e da produção pública do conhecimento!

UFSC Contra o dismantelamento das Universidades Públicas!

UFSC em defesa da valorização da produção pública do conhecimento, em defesa do CNPq! Pelo imediato descontigenciamento do orçamento público da ciência e tecnologia!